

O caminho do discípulo no Evangelho de Marcos.

Breve introdução

- Marcos de Jerusalém (Act.12,12) era um ajudante de Paulo e Barnabé (Act.13,5) nas viagens missionárias. Voltou para Jerusalém e nos anos 67-70 encontrava-se em Roma onde escreveu o seu Evangelho (segundo estudos recentes teria-o escrito ainda antes destas datas).⁽¹⁾

- O Evangelho de Marcos é uma narração "dramática" e actual. De facto, quando Marcos escrevia, o termo "evangelho" já não se referia só ao anúncio feito por Jesus (o Reino de Deus está no meio de vós), mas indicava a realidade-Jesus, o anúncio de Cristo repetido pela sua Igreja.⁽²⁾ Mc. preocupa-se não só de revelar o "mistério" de Jesus, mas também quer guiar o leitor à descoberta da sua ignorância, das suas incertezas, do seu medo e da sua incapacidade de compreender Jesus e a sua maneira de actuar.

Assim o Evangelho, enquanto revela o mistério de Cristo, também manifesta o coração do homem e prepara-o ao encontro com Ele.

- O Evangelho de Marcos é interessante também pelo método com o qual Mc. procura guiar o iniciando (ou seja aquele que já recebeu o primeiro anúncio, mas que deve ainda tomar a decisão radical a nível de vida) à "compreensão" do mistério de Jesus Cristo. Comunemente o Evangelho de Marcos é chamado "Evangelho de iniciação", quer dizer, dirigido aos iniciandos que querem receber o Baptismo.

Poderíamos sintetizar o itinerário de iniciação do Evangelho de Marcos em volta de duas perguntas:

- Quem é Jesus?
- Quem é o verdadeiro discípulo?

Estas duas perguntas constituem o "mistério" que o discípulo deve-se esforçar por compreender, porque, na medida em que o iniciando descobre a Jesus Senhor, descobre-se a si mesmo e conhece o caminho em que é chamado a entrar para se tornar discípulo de Cristo.

Se dum lado é-lhe manifestado aos poucos o projecto extraordinário que é chamado a aceitar, doutro lado toma consciência das "resistências" dele, das suas incertezas e temores...Marcos quer construir um "itinerário", um caminho para entrar no "mistério" de Cristo. De facto não é um itinerário "intelectual", mas é

¹ É bem que o Catequista tenha presente, além desta breve introdução, umas idéias fundamentais acerca deste Evangelho: os lugares geográficos, as entidades que se afrontam (Fariseus, Escribas, etc.), a divisão do Evangelho em dois blocos narrativos, etc...(veja-se qualquer boa introdução ao evangelho); deverá também ter cuidado de explicar um bocado a terminologia evangélica (sinagoga, sábado, etc...).

²O Evangelho naqueles tempos não era um livro, mas sim a "Boa Nova" de Cristo que os crentes em Jesus acolhiam na fé e anunciavam por sua vez.

um itinerário de vida; não é uma "história" que se deve ler, mas uma vida que se deve partilhar.

O texto que "ilumina" a este respeito é o de Mc.4,11, onde se fala daqueles que "estão dentro" e daqueles que "estão fora" (e não compreendem).

A iniciação cristã é uma viagem, uma caminhada do "exterior" para o "interior", de um conhecimento superficial de Jesus a um conhecimento pessoal.

- Por isso vamos encarar a "leitura" do Evangelho de Marcos tendo presente três momentos de reflexão que devem levar também a uma experiência de vida:

1. Quem é Jesus?
2. Quem é o verdadeiro discípulo:
 - a. O projecto de Jesus
 - b. As resistências dos homens a tal projecto

1. QUEM É JESUS

Qual é o sentido do que Jesus faz? **Quem é Ele?** Muitas são as opiniões: as do povo, as dos parentes, as dos discípulos, as dos demónios e as respostas de Jesus e de Deus Pai que o revela.

- Os homens perguntam:" Quem é este?" (1,27; 4,41; 6,14-15; 6,16)
- Os demónios sabem, mas devem ficar calados (1,34; 3,4; 5,77)
- Deus revela (1,11; 9,7)
- Jesus responde (14,61b-62)

Seguindo Marcos no seu Evangelho, encontramos Jesus que dá ao homem as respostas que ele procura para as perguntas fundamentais da sua existência e liberta-o progressivamente

- do medo das forças da natureza (4,35-41.; Cfr. 6,45-51)
- do medo da doença e do pecado (2,1-12)
- dos espíritos imundos (5,1-20)
- da morte (5,21-42)

Neste processo de libertação do homem do mal que o oprime, a pessoa de Jesus e o seu poder, bem como os "sinais" que Ele faz, nem sempre são compreendidos pelos que o rodeiam, que se interrogam dizendo:"**Quem é este homem?**"

Encontraremos a resposta seguindo o Evangelho de Marcos ao longo dos capítulos de 1 a 8.

1. Jesus entra em cena logo depois de João Baptista, dando ao homem o anúncio fundamental de toda a sua mensagem de salvação: "O tempo já se completou, o Reino de Deus está perto, convertei-vos e acreditai no Evangelho" (1,15)

2. Um dia-tipo de Jesus: Cafarnaum, Mc.1,21-45.

- Ensina com autoridade, até que a gente e os discipulos dizem: "**Quem é este homem?**". Nunca ninguém falou assim como ele!"
- Tem compaixão dos aflitos
- Tem força extraordinária, até os espíritos lhe obedecem... **Quem é Ele?**
- O povo exalta-o e acorre em massa..., mas ele se vai embora: procura conhecer o que Deus quer (a noite em oração), o conhece e o segue, contrariamente ao que fariam os outros, por ex. Pedro...

3. Mc.2,1-12, milagre do paralítico.

Pedem-lhe coisas impossíveis, como pôr um paralítico a andar. Mas ele vai ainda mais além: individua onde está o que verdadeiramente aflige o homem, o pecado, e liberta-o daquilo também.

Começa a divisão: os grandes o querem perder, os simples andam cheios de entusiasmo...(Mc.3,13), até os espíritos imundos gritam: "**Tu és o Filho de Deus...**"

Em 2,17b e 10,45 Jesus mesmo diz o motivo da sua vinda: "Eu vim...para chamar os pecadores, para servir e dar a vida em resgate por todos"

4. Mc.4,35-41: diante dos seus discipulos, Jesus dá a ver que nada lhe pode resistir, nem a força do vento nem a do mar. Mas, então, **quem é ele?** (cfr.6,45-51).

5. Mc.5,21-42: nem a própria morte fica sendo obstáculo para ele. Se quer libertar dela alguém, consegue: **quem é este homem?**

6. Mc.5,1-20: a força de Jesus sobre o mal, sobre o demónio...

7. Mc.6,34-44: o milagre dos pães e dos peixes. É fazer ressaltar bem a "impossibilidade" detectada pelos apóstolos, que depois se tornam os distribuidores de tudo o que passa "pelas suas mãos", com sua grande maravilha!...

Querem fazê-lo rei (cfr.,Jo.6,14-15), mas ele foge para rezar, para falar com Deus, onde encontra o seu caminho, como acontecera depois do dia de Cafarnaum.

8. Mc.7,24-36 Duas maneiras de "curar": a menina possessa pelo espírito imundo e o surdo-gago. O poder de Jesus não tem limite!

Jesus não permite a ninguém revelar o ocorrido (cfr.1,34;3,12;1,44;5,43...), e isso porque ele não quer propaganda, mas testemunho; **o poder que ele tem não é uma nova forma de domínio, mas a possibilidade de uma definitiva libertação do mal.**

9. Mc.8,27.O acontecimento de Cesareia de Filipe é considerado como a "charneira" de todo o Evangelho de Marcos, não só porque fica situado mesmo no centro da narração, mas também porque, a partir daí, Jesus começa a traçar "mais abertamente" o caminho do discípulo (o iniciando).

Resulta de três elementos:

- a confissão de fé de Pedro
- a revelação de Jesus e a reacção de Pedro
- o convite à "sequela", a seguir Jesus

É um trecho que deve ser lido com atenção. É uma estrutura portante do ponto de vista teológico; indica a ligação entre o aspecto cristológico (que se refere à pessoa de Cristo) e o aspecto eclesiológico (que se refere à Igreja) do Mistério de Cristo: o que vale para Jesus vale também para os discípulos,.

Este trecho mostra ainda o desencontro entre o crer e a incredulidade diante de Jesus-Messias: "*Quem a gente pensa que eu sou?*" e indica o caminho da cruz como condição para ser verdadeiro discípulo.

"E vós quem dizeis que eu sou?" A resposta de Pedro: "Tu és o Cristo!"

2. QUEM É O VERDADEIRO DISCÍPULO DE JESUS CRISTO?

*** A este ponto o precatecúmeno podia ter percorrido os dois períodos do seu caminho de formação e estar pronto para a entrada ao Catecumenado (ver rito na pág.11 do fascic. geral). Em tal caso, a segunda parte deste itinerário (Quem é o verdadeiro discípulo) poderia ser objecto de formação durante o caminho catecumenal.

Para fazer um paralelo com o caminho do precatecúmeno, poderíamos dizer que, uma vez que ele tenha chegado a confessar, como Pedro, que em Jesus encontrou o Salvador, pode passar ao Catecumenado, entrando na comunidade-Igreja, de que se tornará membro plenamente vivente com a iniciação sacramental.

A figura do verdadeiro discípulo de Jesus Cristo aparece desde o início do Evangelho de Marcos (cfr.1,16; 2,13-14; 3,13ss; e ainda em 10,32; 11,20-25; 8,34ss;).

Trata-se de ler e comparar estes trechos para encontrar como Jesus progressivamente chama os seus discípulos e lhes indica quais as condições para o seguirem mais de perto.

Mas qual é o verdadeiro relacionamento entre Jesus e os seus discípulos, entre estes e as pessoas (as multidões) que o rodeiam e o seguem?

Em Mc. há um relacionamento estreito entre Jesus e os seus discípulos, os quais se encontram sempre ao seu lado; este relacionamento porém estende-se logo aos outros, às multidões, aos adversários.

A. O projecto de Jesus

Jesus forma os seus discípulos e em Marcos podemos individuar dois tipos de catequese que Jesus lhes proporciona para formá-los a

- mudar sua mentalidade
- aderir à sua pessoa
- continuar a sua obra na comunidade dos crentes (Igreja)

Para compreendermos melhor, podemos analisar duas grandes etapas desta catequese

- uma primeira catequese (1,16 até 6,6a)
- uma segunda catequese (8,27 até 10,52)

1º Catequese compreende:

a. A chamada, 1,16-18; 3,13ss:"...chamou os que Ele quis...Elegeu doze para estarem com Ele e para depois os enviar a pregar com o poder de expulsar os demónios".

b. A instrução sobre a fé e o Reino de Deus:

- a tempestade acalmada (4,35-41)
- a cura do demoníaco geraseno (5,1ss.)
- a filha de Jairo e a mulher que perdia sangue (5,21 ss.)

c. A missão (6,6a-13) enviou-os a experimentar o caminho humanamente desamparado do Filho do homem, acolhido por uns, rejeitado por outros. Resulta

do evangelho que os discípulos não compreenderam bem o que Jesus queria e se puseram a pregar, curar doentes e a expulsar demónios: o que o povo esperava do Messias como eles o entendiam (note-se: fazem isso sem ainda ter compreendido quem é Jesus e qual è o seu caminho). Então Jesus passa à segunda catequese.

2º Catequese, instrução de Jesus aos discípulos, a central, que começa pela confissão de Pedro ao capítulo 8 e culmina nos três anúncios da Paixão-Ressurreição de Jesus (8,27-10,52).

Para seguirmos melhor este itinerário formativo que o evangelho de Marcos nos propões, vamos distinguir em cada uma das pequenas secções

- a. o anúncio de Jesus
- b. a "resposta-reacção" dos discípulos
- c. o ensinamento de Jesus

1º Anúncio da Paixão-Ressurreição.

Depois de ter confessado, por boca de Pedro, que "Jesus é o Cristo!", encontramos os discípulos ainda incapazes de compreender a verdade acerca de Jesus, quer dizer que Jesus é um Messias que deve passar através do sofrimento e da cruz antes de entrar na sua glória.

Eles ainda pensam com a cabeça dos homens, e não conforme o pensamento de Deus (8,31); a inteligência deles é embotada, seus corações são duros, "não vêem", "não ouvem" ainda, não compreendem (7,18; 8,18.21).

Mais em pormenor:

a. Anúncio de Jesus:

"Começou depois a ensinar-lhes que o Filho do Homem tinha de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos...e ser morto, e ressuscitar depois de três dias" (8,31).

b. Resposta-reacção dos discípulos (8,32).

Pedro tenta desviar Jesus do caminho do sofrimento: Ele é o Messias, é poderoso...Mas Jesus repreende-o severamente:"Só percebes as coisas humanas e não as de Deus" e indica as condições para segui-lo (8,34-38)

c. Ensinamento de Jesus:

"Se alguém quiser vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me"...É a única condição para ser verdadeiro discípulo!

Arriscar a vida por causa do Evangelho é salvá-la. O discípulo deve fazer como o Mestre: dar a sua vida para que os outros se salvem...O seu verdadeiro interesse não é a afirmação de si mesmo, mas sim a causa de

Deus. Agora a verdadeira causa de Jesus Cristo é esta: que diante de cada criatura se abra o "**caminho**" da libertação e da salvação.

Jesus vai também ao encontro da fraqueza dos discípulos e, transfigurando-se diante deles (9,1ss), faz brilhar a seus olhos a perspectiva da sua glória, confirmando a sua fé através das escrituras e da própria voz de Deus...

2º Anúncio da Paixão-Ressurreição (9,30-36).

a. Anúncio de Jesus:

"Partindo dali...dizia-lhes:"O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens que o hão-de matar, mas três dias depois de ser morto ressuscitará"

b. Resposta-reacção dos discípulos:

"Eles não compreendiam esta linguagem...Nasceu entre eles a discussão acerca do que fosse o maior...) 9,33-35).

c. Ensino de Jesus:

"Se alguém quiser ser o primeiro, há-de ser o último e servo de todos" (9,35) e continua depois com vários ensinamentos.

- sobre o matrimónio (10,1ss)

- chama a atenção dos discípulos acerca do uso das riquezas (10,17-27)

- lembra-lhes a **recompensa** de quem segue o Senhor: salvará a sua vida (10,28)

3º Anúncio da Paixão-Ressurreição (10,32-34)

a. Anúncio de Jesus.

"Subiam para Jerusalém e Jesus seguia adiante deles. Estavam assombrados e seguiam-no atemorizados! Tomando de novo os doze consigo, Jesus começou a dizer-lhes o que lhe havia de acontecer:"Subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem vai ser entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e eles condená-lo-ão à morte, entregá-lo-ão aos gentios. Hão-de escarnecê-lo, cuspir-lhe no rosto, açoitá-lo e matá-lo. Mas três dias depois ressuscitará"

b. Resposta-reacção dos discípulos

Diante do pedido dos filhos de Zebedeu (10,35ss.), revoltam-se e não podem admitir as pretensões de Tiago e de João (10,341).

c. Ensino de Jesus:

"Jesus chamou-os e disse-lhes: sabeis que os que governam os povos têm poder sobre eles e os grandes são os que mandam neles, mas, entre vós, não

deve ser assim. Pelo contrário, **aquele que quiser ser grande deve ser o servo dos outros, e aquele que quiser ser o primeiro entre vós, faça-se servo de todos!**"

Seguir a Cristo Servo até o dom da vida por todos: este é o caminho para o verdadeiro discípulo!

Jesus indica o exemplo do verdadeiro discípulo no cego de Jericó: um que agora "vê", (descobriu Jesus!) e, por isso, "segue" Jesus no caminho para Jerusalém, para o Calvário; Jerusalém, o lugar da Paixão... (diversamente do cego de Betsaida, como também do jovem rico, que não foram capazes de o seguir, de deixar tudo para se tornarem discípulos...)

4. Mc.11,20-25: a atitude de quem segue Jesus é fé e oração, capacidade de perdoar e de amar.

5. Mc. 13,33-37: ser sempre vigilantes... prudentes (13,21ss.) e constantes: Pedro renegou (14,66ss.). "Todos o deixaram e fugiram" (14,50).

B. As resistências dos homens ao projecto de Jesus.

É importante notar, neste Evangelho, como Marcos não só acompanha o discípulo à descoberta de Jesus e do seu projecto sobre ele, mas também revela o discípulo a si próprio, mostrando-lhe o que nele impede a realização de tal projecto.⁽³⁾

1. Mc.3,20-21; 6,1-6: o povo fica maravilhado, não compreende a maneira de agir de Jesus, nem os seus parentes, nem os discípulos (ver acima as "catequeses" de Jesus através dos anúncios da Paixão e as instruções aos discípulos).

2. Mc.3,1-6 (o sentido do Sábado) e 7,1-23: os grandes dos Judeus põem-no à prova, cheios de raiva contra ele, mas ele explica muito bem qual é a intenção de Deus e qual a confusão que eles põem nos mandamentos.

3. Mc.11,15-17: Jesus a Jerusalém. Vai tratar de arrumar o templo; raiva contra ele por parte dos adversários.

4. Mc.11,27;12,27.39-40: o perguntam, há contestação, mas não podem com ele.

³ A este ponto o catequista deve guiar o itinerário moral dos catequisandos para que, purificados através de sucessivas escolhas e renúncias (conversão), amadureçam a decisão efectiva de se tornarem discípulos de Jesus. Ajudará ainda os catequisandos a compreenderem que, na medida em que "estarão com Jesus" (3,14), compreenderão melhor quem ele é. (cfr. o sinal da casa (a comunidade), dos de dentro e os de fora: 3,31ss; 4,10-12; etc.

5. Mc.14,10-11: os chefes do povo e os sacerdotes procuram o meio para o apanharem, mas não conseguem. Será um dos seus discípulos que o vai entregar.

6. Mc.14,17-21: Jesus sabe disso tudo, mas nada faz para se safar. Diz somente: A minha vida ninguém me pode tirar: eu é que a quero dar.

7. Mc.14,43-50: conseguem apanhá-lo. Os discípulos fogem abandonando Jesus.

8. Mc.14,60-65: no processo não conseguem encontrar acusação nenhuma que o possa levar à morte. Até que o chefe dos sacerdotes vai ter com ele e lhe diz que sim, ele pode acusar-se a si mesmo. Jesus não se cala e declara abertamente quem ele é, O FILHO DE DEUS!

9. Mc.15,22-39: até que enfim podem com ele!, assim é que pensam. O vão crucificar, deve morrer! Mas, como morre, há quem começa a acreditar nele, o centurião diz:"Este homem era verdadeiramente O FILHO DE DEUS!"

10. Mc.14,66-72: os discípulos não percebem mais nada: então o Mestre morreu? Onde é que foi parar a sua força? Esquecem até que lhes dissera mais vezes que ele ressuscitaria dos mortos (10,34). Quando o apanharam, eles correram e o deixaram. Pedro até o renegara (14,50). Há quem cuide da sepultura e depois se vão fechar todos em casa: tinham medo dos grandes (16,1ss). Houve até quem se foi embora, abandonando o caminho (os dois de Emmaus de que nos fala Lucas).

11. Já vimos como os discípulos de Jesus o abandonaram quando foi preso. Judas o entregou e Pedro, o chefe dos discípulos, o renegou.

Mc.16,1ss : Mas, como Ele havia dito, no terceiro dia ressuscitou dos mortos, na manhã da Páscoa. e apareceu às mulheres.

Então, tudo mudou! Os discípulos o viram, encontraram-se com Ele...Receberam depois o Espírito Santo que Ele lhes enviou e tornaram-se homens novos! (Cfr. Lc.24,36-45; Act. 10,34-43).

O que é que aconteceu depois?

Depois da Páscoa os mesmos discípulos continuaram a encontrar-se com ele por quarenta dias, enquanto ele os instruía....começaram assim a anunciar sem medo que Jesus Cristo é o Salvador.

Pedro, por exemplo, o que o renegara, falava até em nome dos outros, fazia milagres como os de Jesus explicando que fazia tudo isso "em nome" de Jesus Cristo.

Depois de ter curado um coxo à porta do Templo de Jerusalém, foi preso e conduzido em tribunal diante das mesmas pessoas que tinham condenado Jesus, Pedro assim falou : "Homens de Israel, porque vos admirais com isso? Porque nos olhais como se fosse por nosso próprio poder que este homem começou a andar? O Deus de Abrão, de Isaac e de Jacob, o Deus dos nossos pais glorificou o Seu Servo Jesus, que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, estando ele resolvido a libertá-lo. Negastes o Santo e o Justo, pedindo a libertação dum

assassino. Destes a morte ao Príncipe da vida, mas Deus ressuscitou-o dos mortos: disto nós somos testemunhas!" (Act. 4,13-15)

O que Jesus fez então com os seus discípulos, continua a fazê-lo agora também através da sua Igreja com todo homem que responde à sua chamada e aceita o seu projecto de Salvaçõ.